

Artigos Originais

A dança no currículo de formação do profissional de Educação Física

Dance in the physical education professional's training curriculum

La danza en el currículo de formación del profesional de la Educación Física



Isadora Arantes de Melo

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

e-mail: isadora.arantes.melo@uel.br



Silvia Pavesi Sborquia

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

e-mail: silviapavesi@uel.br

Resumo: O estudo documental analisou a dança nos currículos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado das Universidades Estaduais do Paraná. Verificou a carga horária e identificou os conhecimentos tratados nas ementas dos componentes curriculares. O tratamento seguiu a análise de conteúdo temática. Os resultados revelaram que a carga horária da dança é menor que as demais manifestações da cultura corporal. As ementas versam sobre: fundamentos históricos, culturais e filosóficos da dança; intervenção profissional e relação pedagógica; aspectos técnicos; formação e atuação profissional. Concluiu-se que, apesar de uma carga horária reduzida, os componentes curriculares da dança buscam fundamentações em diferentes áreas de conhecimento, tecendo um amplo diálogo multifacetado.

Palavras-chave: dança; educação física; currículo.

Abstract: The documentary study aimed to analyze the dance in the curricula of Physical Education Bachelor's and Bachelor's degree of State Universities of Paraná. It verified the workload and identified the knowledge dealt with in the menus of the curricular component. The treatment followed the analysis of thematic content. The results revealed that the workload of the dance is lower than the other manifestations of body culture. The menus deal with: historical, cultural and philosophical dance fundamentals; professional intervention and pedagogical relationship; technical aspects; training and professional performance. It was concluded that despite a reduced workload these disciplines seek foundations in different areas of knowledge, weaving a broad dialogue multifaceted.

Keywords: dance; physical education; curriculum.

Resumen: El estudio documental analizó la danza en el currículo de Licenciatura en Educación Física y Educación Física Grado de las Universidades Estadales de Paraná. Verificó la carga de trabajo e identificó los conocimientos tratados en el programa de los componentes curriculares. El tratamiento siguió el análisis de contenido temático. Los resultados revelaron que la carga de trabajo de la danza es menor que las otras manifestaciones de la cultura corporal. Los menús tratan sobre: fundamentos históricos, culturales y filosóficos de la danza; intervención profesional y relación pedagógica; aspectos técnicos; formación y desempeño profesional. Se concluyó que a pesar de una carga horaria reducida, los componentes curriculares de la danza buscan fundamentos en diferentes áreas del saber, tejiendo un diálogo amplio y multifacético.

Palabras clave: danza; educación física; currículo.

Submetido em: 25 de fevereiro de 2022

Aceito em: 03 de julho de 2023

1 Introdução

A dança é uma linguagem corporal que caracteriza-se como um fenômeno social e como uma manifestação cultural, apresentando significados próprios, além de possuir um sentido de ligação do indivíduo com o mundo (Sborquia, 2006). Na formação dos professores de Educação Física, a dança, ainda, é pouco abordada, tanto em sala, quando estão dentro da Universidade, quanto nas escolas, quando já estão atuando (Gomes; Lima, 2006).

Os estudos de Marani e Sborquia (2019) mostram que entre os séculos XIX e XX a Educação Física começa a se instalar como campo de conhecimento próprio, em decorrência da sistematização dos métodos ginásticos, assim, a dança se insere no contexto da Educação Física por meio da ginástica como atividades rítmicas expressivas, mais especificamente destinadas às mulheres, como ginástica feminina. Ao final da II Guerra Mundial, a dança começou a ganhar espaço no âmbito escolar, sucintamente e, depois, em meados dos anos 80, novas formulações teóricas se fizeram presentes no cenário da Educação Física e, junto delas, a dança também ocupou seu devido espaço nesse contexto. Os autores indicam que, neste momento, a dança é vista com o mesmo grau de importância que as outras manifestações da cultura corporal, mas indagamos se esta é a realidade vivenciada nos currículos de formação profissional em Educação Física atualmente.

Os autores supracitados consideram que a dança na formação do profissional em Educação Física tem como objetivo criar condições e situações que forneçam aos estudantes a oportunidade de reconhecer a dança como fenômeno cultural. Desse modo, ela tem como ponto de partida os saberes e práticas que são adquiridos nas experiências pessoais e profissionais dos alunos. Decorre daí a problemática sobre qual o lugar da dança no contexto da formação inicial do profissional de Educação Física? E como esta é inserida nos currículos de formação do profissional de Educação Física?

A literatura mostra que a formação de professores de Educação Física teve início em escolas militares, provisórias e especiais, com cursos em escolas de esgrima, da força policial, dentre outras. Em 1925, foi criado o Centro Militar de Educação Física – CEMEF, no Rio de Janeiro. Em 1931, iniciou o processo de formação de professores em escolas civis, mas ainda, com professores de formação militar sob sua referência. Em 17 de abril de 1939, foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFD, na Universidade do Brasil, através do Decreto Lei nº 1.212 (Sborquia, 2006; Gomes Júnior, Lima, 2006; Brasileiro, 2008, 2009, 2013; Lucca, *et al.* 2019; Marani, Sborquia, 2019).

Os autores afirmam que os cursos superiores de Educação Física tinham em sua base características de curso técnico, com privilégio para as disciplinas das áreas biológicas e uma forte base técnico-desportiva. Desde o início é notório a hegemonia esportiva que prevalece até os dias atuais. O Decreto de Lei nº 705 de 1969 caracterizou sua obrigatoriedade em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior.

A Resolução nº 69, de 6 de novembro de 1969, do Conselho Federal de Educação (CFE), criou outro modelo oficial de currículo para a formação dos profissionais da Educação Física, o qual se caracterizava por um bloco de matérias obrigatórias, subdivididas em básicas e profissionais se constituindo no currículo mínimo. Cada Instituição Superior de Educação Física teria a liberdade de complementá-la de acordo com as características e necessidades de suas regiões. O curso passou a ter uma duração mínima de 1.800 horas/aula, ministradas, no mínimo, em três anos e, no máximo, em cinco anos. Este conferia o título de Licenciado em Educação Física e Técnico em Desportos.

Chaves (2002) afirma que foi a partir desta resolução que a disciplina rítmica se inseriu no currículo de Educação Física. Ressalta-se que essa foi a primeira entrada oficial da dança na formação em Educação Física, apresentando em seu programa, como conteúdo, as danças tradicionais ou populares e as atividades rítmicas e ritmo. No entanto, a inserção da dança se deu como conteúdo de exercícios físicos, pela sua compreensão como atividade física,

na busca de um corpo eficiente, frente ao processo de modernização da sociedade. A autora afirma que a dança deveria compor os conteúdos ligados ao ensino das mulheres, por entender que possuía gestos feminilizantes, suaves, belos, não viris. Brasileiro (2009) complementa que para os homens estavam previstos os exercícios militares, que eram ritmados pela contagem, podiam ser associados às danças de guerreiros, de batalhões de guerra e de combates. Neste aspecto a autora mostra que a dança caberia às exercitações para a melhoria da postura e da eficiência de seus gestos, a dança feita pelos militares, danças de organização de combates ou as danças reconhecidas na sociedade, as danças oriundas dos salões da nobreza.

Em meados da década de 1980 ocorreram muitas mudanças sociais que passaram a introduzir na Educação modelos críticos que visassem o rompimento com as pedagogias tradicionais. Esse movimento consolida contribuições teóricas que demarcam o início de uma nova fase epistemológica da Educação Física, com destaque à sistematização dos conteúdos da Educação Física escolar brasileira, conhecidos como Coletivo de Autores (1992), que propõe as tematizações da cultura corporal, e a dança é vista com o mesmo grau de importância que as outras manifestações da cultura corporal. Outros aspectos de relevância surgiram na década de 1990 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB – 9394/96) e a inserção da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), apresentada tanto como conteúdo pertencente à Educação Física quanto à Arte. Posteriormente, outras propostas tratam a dança junto à Educação Física, que contribuíram com os avanços em relação ao trato com esse conhecimento.

Tais mudanças culminaram na implementação da Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987, do CFE, na qual foi conferida às Instituições Superiores de Educação Física (ISEFs) total autonomia na composição curricular para a formação própria de um perfil profissional, a partir do momento em que se reinterpretou o previsto na Reforma Universitária de 1968. Esta condição possibilitou a adoção dos mesmos moldes das normatizações anteriores no desenvolvimento curricular (Cruz *et al.*, 2019). Neste ponto, Oelke *et.al.* (2010) observaram que, mesmo com a nova reforma, ainda,

havia a ausência de articulação mais significativa entre os conhecimentos específicos e os conteúdos relacionados à metodologia e às práticas pedagógicas, esta situação que resultava em um acúmulo de conhecimentos fragmentados que pouco agregava para uma prática pedagógica reflexiva e crítica dos futuros professores.

Em 2002, surge o quarto modelo de currículo sob a égide de duas bases de orientações normativas que tratam, diferenciadamente, as integralidades e terminalidades da Educação Básica (Resoluções nº 1/2002 e nº 2/2002 do CNE – Conselho Nacional de Educação), em “licenciatura”, sendo conhecida tecnicamente como Formação de Professores. Em 2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, com orientações para a licenciatura e para o bacharelado (Resolução nº 7/2004 do CNE).

A Resolução CNE/CES 7/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, assegurando uma formação generalista. Tal resolução propõe às instituições formadoras a organizarem seus currículos inspirados na autonomia institucional; garante a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; concebe a graduação como formação inicial e promove a formação continuada. Cruz *et al.* (2019) verificam que as resoluções de 2002 e 2004 propõem uma nova concepção de profissional de Educação Física aos cursos de formação refletindo sobre um conjunto de conhecimentos, capacidades e habilidades, abrindo o leque de possibilidades para a formação humana.

Atualmente, a Resolução CNE/CES 6/2018 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em Educação Física. Desse modo, a formação do graduado em Educação Física passa a ter ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobra-se em duas etapas: Etapa Comum – Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. Etapa Específica – Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos

terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

Diante das reformulações curriculares, o presente estudo teve como objetivo geral analisar os componentes curriculares que versam sobre a dança nos currículos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado nas Universidades Estaduais do Paraná. Como objetivos específicos: a) Verificar a carga horária da dança nos currículos de Educação Física; b) Identificar os conhecimentos teóricos, didáticos-metodológicos, técnicos sobre a dança nas ementas dos componentes curriculares.

A realização deste estudo justifica-se por propiciar o reconhecimento de como a dança se insere na formação inicial em Educação Física, identificando o conhecimento tratado e as competências que são construídas na formação deste profissional que possibilitam reflexões sobre a dança como conhecimento tratado na formação do profissional de Educação Física.

2 Metodologia

Esta é uma pesquisa de caráter documental (Gil, 2008), tendo como fonte os currículos de Educação Física das Universidades Estaduais do Paraná: 1. Universidade Estadual de Londrina – UEL; 2. Universidade Estadual de Maringá – UEM; 3. Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR; 4. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; 5. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; 6. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP; 7. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

A coleta de dados foi realizada no ano de 2021, em momento de pandemia, portanto, a busca dos currículos dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura ocorreu nas plataformas dos sites de cada Universidade, considerando a carga horária distribuída nos componentes curriculares dos cursos e as ementas de dança nos currículos.

A organização e o tratamento dos dados obtidos seguiram os princípios da análise de conteúdo, a qual consiste em uma técnica de pesquisa com suas características metodológicas: objetivi-

dade, sistematização e inferência (Bardin, 1977). “O processo de interpretação implica um constante movimento entre as partes e o todo, no qual não há nem começo absoluto nem ponto final.”

Utilizamos como técnica da análise de conteúdo, a análise temática, porque segundo Richardson (1999): “Consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado, para permitir sua comparação com outros textos escolhidos da mesma maneira”, (p. 243). Por meio desta técnica foi possível extrair os significados inerentes aos programas das disciplinas. As fases de análise temática organizam-se na pré-análise, análise do material e o tratamento dos resultados. Aplicamos operações estatísticas simples que permitiram estabelecer quadros de resultados, os quais colocaram em relevo as informações fornecidas pela análise. Posteriormente, realizamos nossas inferências e interpretações.

3 Análise de Resultados

Este estudo analisou os currículos de Educação Física das Universidades Estaduais do Paraná, especificamente, os componentes curriculares da dança. A análise dos documentos revelou que a caracterização das fontes foi fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, com orientações para a licenciatura e para o bacharelado (Resolução nº 7/2004 do CNE). Deste modo, o tratamento dos dados analisou separadamente os componentes curriculares da dança no bacharelado e na licenciatura.

A respeito do primeiro objetivo foi verificado a carga horária da dança nos currículos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura das Universidades Estaduais do Paraná, para tal foi realizado a categorização das disciplinas em áreas de conhecimento que se configurou em 11 categorias: Biológicas, Humanas, Esporte, Ginástica, Jogos, Lutas, Saúde, Lazer, Educação, Desenvolvimento Motor e Dança. Posteriormente, foi realizada a análise quantitativa simples e anexada em gráficos com o percentual de carga horária das ca-

tegorias de conhecimento curricular analisados em dois grupos: Bacharelado e Licenciatura. Os Gráficos 1 a 6, a seguir, apresentam os dados identificados nos programas curriculares dos cursos de Educação Física Bacharelado, seguindo a identificação das universidades apresentadas na metodologia.

Gráfico 1: Carga horária na Universidade 1

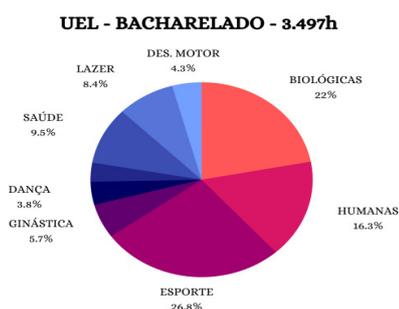


Gráfico 2: Carga horária na Universidade 2

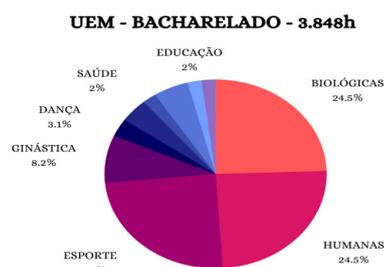


Gráfico 3: Carga horária na Universidade 7

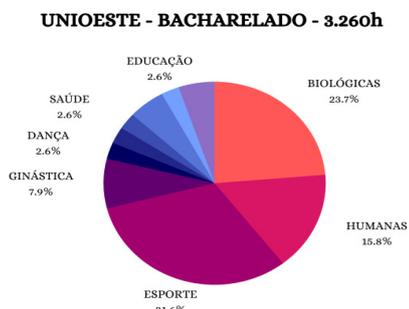


Gráfico 4: Carga horária na Universidade 5

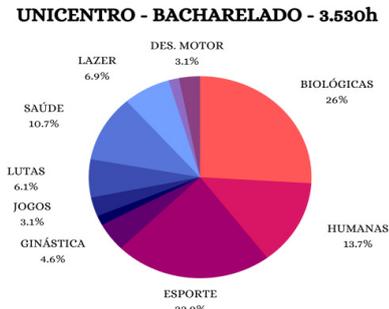


Gráfico 5: Carga horária na Universidade 6

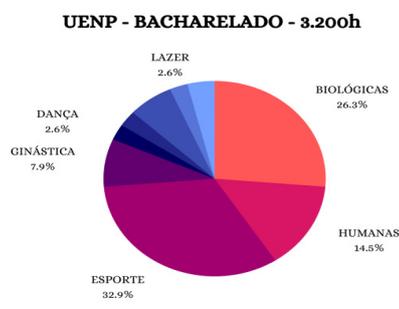
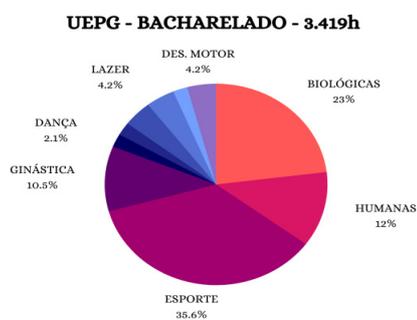


Gráfico 6: Carga horária na Universidade 4



Fonte: Elaborados pelas autoras.

A análise quantitativa mostra que as disciplinas de dança presentes na Universidade 1 ocupam 3,8% do currículo, na Universidade 2, cerca de 3,2%. Nas Universidades 6 e 7 estes dados se reduzem a 2,6%, enquanto na Universidade 4 chega a 2,1% e aproximadamente 1% na Universidade 5. Na Universidade 3 não foram identificados componentes curriculares relacionados à dança.

Os dados possibilitam inferir que a dança possui uma carga horária muito reduzida nos currículos de Educação Física Bacharelado, por outro lado, verifica-se que o Esporte, ainda, se configura como saber hegemônico nos currículos em detrimento das demais manifestações da cultura corporal. Também foi percebido o equilíbrio entre as áreas de humanas e biológicas em alguns cursos.

O segundo grupo de análise configurou-se nos cursos de Educação Física Licenciatura, apresentados nos Gráficos 7 a 12, a seguir:

Gráfico 7: Carga horária na Universidade 1

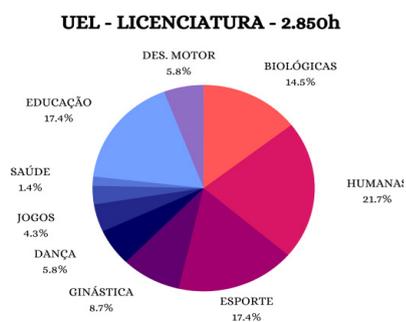


Gráfico 8: Carga horária na Universidade 2

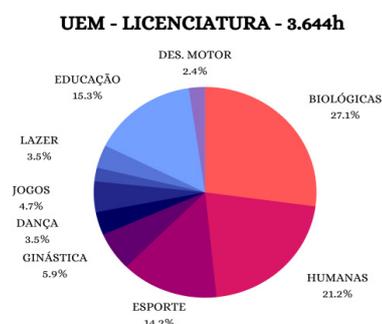


Gráfico 9: Carga horária na Universidade 7

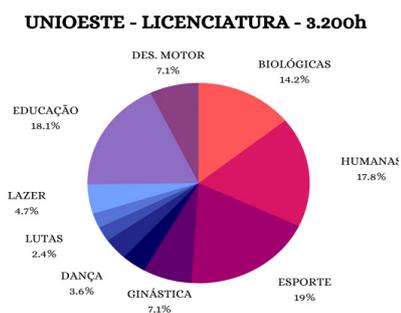


Gráfico 10: Carga horária na Universidade 5

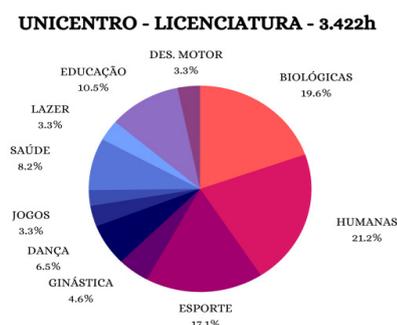


Gráfico 11: Carga horária na Universidade 6

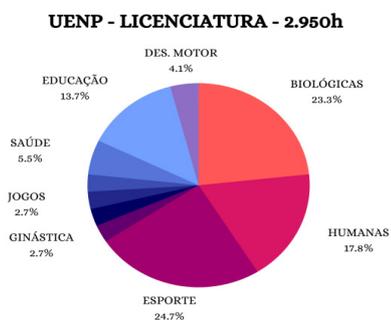
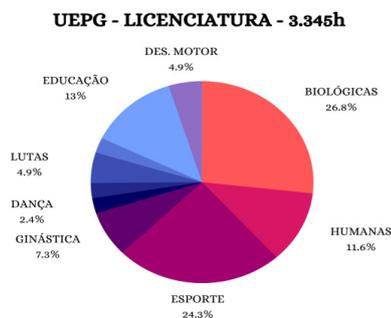


Gráfico 12: Carga horária na Universidade 4



Fonte: Elaborados pelas autoras.

Os cursos de licenciatura apresentam uma considerável diferença das constatações dos cursos de bacharelado. A dança está presente em cerca de 5,8% da carga horária do curso de licenciatura da Universidade 1, na Universidade 2 ocupa 3,5%, na Universidade 4 cerca de 3,6%, e na Universidade 7 está presente em 2,4%. Na Universidade 6 não alcança 1% e na Universidade 5 chega a 6,2% da carga horária total.

Verificou-se que a dança nos cursos de licenciatura têm uma carga horária maior que dos cursos de bacharelado, porém, é possível observar nos gráficos como sua representação no currículo encontra-se pouco representada. Com base na análise dos dados e na literatura revisada é possível afirmar que os currículos dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura devem buscar maior equilíbrio entre as diferentes manifestações da cultura corporal, a fim de oferecer experiências corporais diversificadas e melhor compreensão das manifestações culturais.

O segundo momento dessa pesquisa investigou os conhecimentos teóricos, didáticos-metodológicos e técnicos sobre a dança nas ementas dos componentes curriculares. Resultante desta investigação foram identificadas as seguintes categorias: Fundamentos históricos, culturais e filosóficos da dança; Fundamentos pedagógicos da dança; Aspectos técnicos; Formação e atuação profissional.

A primeira categoria sobre os fundamentos históricos da dança foi identificada em cinco ementas do bacharelado e em duas da licenciatura. No curso Educação Física bacharelado foram encontrados as seguintes unidades de significação: *“Compreensão da dança como manifestação histórica e cultural”*; *“Fundamentos histórico-culturais”*; *“Dança história origem e evolução – períodos históricos”*; *“históricos de danças populares”*; *“Fundamentos histórico-culturais (...) história, classificação, visão antropológica”*; *“Fundamentos históricos e culturais”*. Na licenciatura pôde-se verificar: *“Dimensões socio-culturais da Dança”*; *“Fundamentos histórico-culturais”*. Observa-se que tanto na licenciatura como no bacharelado os conhecimentos históricos e culturais encontram-se atrelados entre si.

Foi percebido, ainda, no curso de Educação Física bacharelado a dança relacionada à cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, sendo identificada em duas ementas do bacharelado e três ementas da licenciatura. No curso de Educação Física bacharelado foi possível inferir em uma das ementas o debate da dança como linguagem corporal e manifestação cultural em diferentes contextos étnicos raciais e as manifestações da cultura afro-brasileira: *“A dança como linguagem corporal e manifestação cultural em diferentes contextos étnicos raciais. Manifestações da cultura afro-brasileira”*. No curso de licenciatura pôde-se identificar: *“Manifestações da Cultura Afro Brasileira e Indígena”*; *“Os ritmos musicais no Brasil: Raízes europeias, indígenas, africanas e sua relação com a Educação Física”*; *“africanas”*; *“(...)enfazitando as relações étnico-raciais.”*. No curso de Educação Física licenciatura foi encontrado a referência às necessidades especiais e inclusão: *“Necessidades especiais, inclusão e o ensino da dança”*.

É preciso ter claro que o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, assim como da cultura indígena é estabelecido por lei. Sobre dança e cultura afro-brasileira foi encontrado o artigo de Sborquia e Dalben (2017), que ressaltam que a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, em seu art. 26, tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, estabelecendo um ponto de partida para o reconhecimento da importância da cultura africana na

construção das ressignificações da cultura brasileira. O exercício da lei nas disciplinas de dança revela a possibilidade de explorações das manifestações rítmicas e dançantes da cultura brasileira.

Outro artigo que traz reflexões sobre a dança no contexto indígena é o trabalho de Boaretto e Pimentel (2015), que investigaram especificamente os grupos Kaingang, os autores indicam que a dança assume sentidos e significados relevantes para a preservação e ressignificação do modo de ser índio Kaingang. Cada dança possui um sentido ritualístico presente na cultura indígena e, atualmente, as práticas existentes e abordadas dentro das Terras Indígenas têm como objetivo conservar a cultura e os rituais místicos que anteriormente eram praticados (isto nas comunidades Kaingang e entre outras).

Cabe refletir sobre as possibilidades para trabalhar as competências necessárias do professor e do profissional de Educação Física a fim de que as vivências e experiências dançantes não sejam somente a expressão e representação cultural de um grupo social. Torna-se necessário criar mediações culturais em que o eu e o outro sejam postos em relações de diálogos dançantes.

Como manifestação da cultura, a dança é considerada, portanto, como prática social. Ao destacar os contextos étnicos e raciais, cabe lembrar que o Brasil é um país diverso, resulta daí que existem diferentes manifestações dançantes nos diversos cantos do país (Sborquia; Neira, 2008). E mais, as diferentes identidades mostram que o caminho a ser percorrido no currículo é muito mais do que uma via única, são muitas vias que necessitam ser mapeadas e, então, percorridas. Neste sentido, as danças, como linguagem corporal, ao serem vivenciadas, provocarão transformações ao se promover a relação entre os saberes nos processos de intervenção que transcende a representação (Neira, 2019).

A terceira categoria, fundamentos filosóficos da dança, se formou mediante as unidades de significado sobre: *“Concepções de corpo no processo histórico de produção e transmissão do conhecimento da dança”*; *“Princípios éticos e estéticos na composição co-*

reográfica da dança”, presentes em uma ementa do bacharelado. Nota-se a preocupação com a formação de competências profissionais que versam sobre a corporeidade. De acordo com Gehres, Bonetto e Neira (2020), as discussões sobre o corpo e a linguagem corporal, na Educação Física, no Brasil, encontram-se, entre outros, ancoradas nos debates sobre a fenomenologia, infere-se, portanto, que estas sejam as discussões pautadas nos componentes curriculares analisados.

A quarta categoria sobre fundamentos pedagógicos se distinguiu em intervenção profissional e relação pedagógica com a dança, mostrou uma preocupação com o trabalho pedagógico a ser desenvolvido na educação escolarizada e estudos sobre a intervenção com a dança no campo do bacharelado. Sendo identificada em seis ementas do bacharelado: *“Princípios teóricos metodológicos para intervenção da dança no campo do lazer”*; *“fundamentos pedagógicos da rítmica e da dança”*; Na licenciatura: *“Compreensão das possibilidades de trato com este conhecimento no contexto da educação e da educação física”*; *“Aspectos didáticos pedagógicos aplicados ao ensino da dança no contexto da Educação Física”*; *“utilizando diferentes processos de ensino-aprendizagem”*.

Verificou-se a preocupação com as diversas possibilidades de tratar o conhecimento da dança nos currículos da Educação Física, tanto licenciatura, como bacharelado. Percebe-se, portanto, a preocupação dos formadores das Universidades em construir as competências necessárias para a atuação profissional nos diferentes campos de trabalho, como, por exemplo, o ensino da dança na educação escolarizada fundamenta-se em um princípio pedagógico que, muitas vezes, difere da intervenção da dança no campo do lazer e no campo da saúde.

Para Soares e Saraiva (1999) o ensino da dança dentro da escola precisa alcançar o aluno como um todo. Para tal, indicam as vivências da dança-experiência; dança educacional; e a dança-improvisação, isto é, o aumento das possibilidades de vivências corporais, dando a oportunidade de os indivíduos descobrirem “seus próprios limites de movimentos”. A aplicação metodológica da

dança se dá contemplando a criatividade e a criticidade dela, a fim de vivenciá-la e compreendê-la.

No que diz respeito às intervenções no campo do lazer e no campo da saúde, ressalta-se a importância de intervenções que tratem da diversidade cultural da dança e de suas possibilidades de vivências corporais que conduzam o sujeito a ressignificar o próprio movimento. Cabe destacar que as intervenções nestes campos de atuação do profissional de Educação Física também precisam transcender o movimento em si.

A quinta categoria sobre os aspectos técnicos da dança mostrou a preocupação da formação de competência técnica no ensino da dança, pois, esta categoria foi identificada em seis ementas do bacharelado: *“Técnicas de expressão corporal e análise do movimento”*; *“Fundamentos da dança e a análise de movimento (...)”*; *“Estudos sobre a composição coreográfica na dança”*; *“Fundamentos técnicos”*; *“Fundamentos da dança”*; *“Coreografias”*; *“Aspectos coreográficos”*; *“Desenvolvimento de estudos teórico-práticos sobre a dança, abordando seu código – movimento, dançarino, som e espaço geral... linhas coreográficas, técnicas de transmissão, interpretação e expressão corporal.”*; *“(...) prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano”*; *“Princípios do Ritmo”*; *“Qualidades do som, a frase musical e o Bloco Musical”*; *“(...) desenvolvimento e aprimoramento da consciência rítmica motora do indivíduo”*; *“Estudos relativos aos diferentes conhecimentos da rítmica (...)”*; *“Abordagem sobre a estrutura do elemento ritmo em relação ao movimento e a música, (...)”*; *“A educação rítmica relacionada a educação musical (...)”*; *“Fundamentos do ritmo”*.

Na licenciatura foi identificado em cinco ementas: *“Elementos da Dança.”*; *“(...) elemento rítmico (...). As atividades rítmicas e expressivas (...)”*; *“Princípios, métodos, técnicas e análise das atividades rítmicas. Qualidade do som, a frase e o bloco musical.”*; *“Ritmos emergentes e suas influências nas atividades escolares.”*; *“Estudos da rítmica (...)”*; *“Abordagem sobre a estrutura do elemento ritmo em relação ao movimento e a música (...)”*; *“A educação rítmica relacionada à educação musical (...)”*; *“Manifestações rítmicas que compõem a cultura corporal de movimento”*; *“Metodologias e abordagens do ensino das diferentes manifestações corporais rítmicas”*.

Tanto nos cursos de bacharelado como de licenciatura foi percebido um destaque para o aspecto ritmo. Como visto, anteriormente, a dança se insere nos cursos de formação em Educação Física por meio da disciplina Rítmica. Verifica-se, portanto, que esta influência ainda se dá no bojo do trabalho com a dança nos dias de hoje. Por outro lado, em ambos os cursos, também foi identificado a preocupação com a fundamentação da dança alicerçada pela proposta de Laban, que realizou estudos do movimento e sugeriu 16 temas de movimento (Laban, 1978; 1990).

A sexta categoria sobre a formação e campo de atuação profissional, presente em quatro ementas no curso Educação Física bacharelado, revelou uma preocupação sobre a atuação nos diferentes campos de trabalho: *“O campo de atuação do profissional de Educação Física com a dança”*; *“Planejamento, elaboração e execução de programas de ensino para os diversos segmentos da sociedade.”*; *“Compreensão das possibilidades de conhecimento das modalidades de dança no contexto da Educação Física”*.

Na licenciatura essa categoria foi identificada em duas ementas, apresentando o direcionamento no campo da educação física escolarizada: *“Dança na Educação”*; *“Dança e sua relação com a Educação Física”*

As categorias analisadas neste estudo permitiram inferir que o componente curricular da dança tratado nos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado buscam fundamentar a dança para além do movimento em si, além do mais, os conhecimentos tratados no curso de licenciatura se diferem do curso de bacharelado. Desse modo, a análise dos dados e o confronto com a literatura permitem afirmar que as disciplinas de dança nos cursos de graduação em Educação Física licenciatura e bacharelado possuem uma carga horária muito reduzida e um arcabouço teórico muito amplo para ser trabalhado em uma carga horária tão pouco reduzida.

4 Conclusão

O primeiro momento desta pesquisa identificou a carga horária da dança nos currículos dos cursos de Educação Física e agrupou em áreas de conhecimento que se configurou em 11 categorias: Biológicas, Humanas, Esporte, Ginástica, Jogos, Lutas, Saúde, Lazer, Educação, Desenvolvimento Motor e Dança. Com relação às disciplinas que versam sobre as práticas corporais (dança, ginástica, esportes, lutas, jogos), foi identificado que a dança possui a menor carga horária tanto nos cursos de licenciatura como nos cursos de bacharelado. Cabe ressaltar que o esporte, ainda, constituiu-se como um saber hegemônico nos cursos de Educação Física em detrimento das demais disciplinas da cultura corporal. Por conseguinte, é possível afirmar que resulta daí uma das razões de inviabilidade no trabalho com a dança no contexto escolarizado, no lazer, na saúde e, atualmente, também como prática esportiva.

O segundo momento desta pesquisa identificou os conhecimentos teóricos, didáticos-metodológicos e técnicos sobre a dança nas ementas dos cursos. Resultante desta investigação foram identificadas as seguintes categorias: Fundamentos históricos da dança; Fundamentos culturais da dança; Fundamentos filosóficos da dança; Fundamentos pedagógicos da dança; Aspectos técnicos; Formação e atuação profissional. As categorias permitiram inferir que tais fundamentos estão entrelaçados entre si, configuram no estudo das manifestações dançantes como fenômeno histórico cultural da corporeidade e, a partir dessa fundamentação teórica as competências são construídas sobre “o que ensinar”, “por que ensinar” e “como ensinar”.

O cruzamento dos dados da carga horária e das ementas que contemplam a dança nos cursos de Educação Física licenciatura e bacharelado mostrou que, apesar de uma carga horária reduzida nos currículos da Educação Física, existe uma grande riqueza de conhecimentos tratados nessas disciplinas. É notório que a dança busca suas fundamentações em diferentes áreas de conhecimento como História, Antropologia, Filosofia, Pedagogia, tecendo um

amplo diálogo multifacetado. Embora o conhecimento tratado se mostre contextualizado, a redução da carga horária limita a construção de competências necessárias para a formação de professores e profissionais de Educação Física para trabalhar a dança na educação escolarizada e nas demais instituições sociais de lazer e saúde.

Cabe ressaltar a importância de novos estudos que busquem aprofundar as análises para o plano de atividade acadêmica dos currículos de Educação Física diante da nova reformulação curricular que deverá amparar-se na Resolução CNE/CES 6/2018, mas, também, na luta pela justiça curricular pautada pelo diálogo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.
- BOARETTO, J. D.; PIMENTEL, G. G. DE A. Os kaingang do Ivaí, suas danças e a educação intercultural. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 633-644, jul./set. de 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/51366>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução n. 03/87**. Ministério da Educação: Brasília, 1987.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 705, de 25 de julho de 1969**. Altera a redação do art. 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 6401, 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-705-25-julho-1969-374152-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 out. 2023.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Lei nº 69, de 06 de novembro de 1969.** Fixa o currículo mínimo, a duração e a estrutura mínima dos cursos superiores de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 1969.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 07, de 31 de março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, 2018.

BRASILEIRO, L. T O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, p.519-528, out./dez. 2008.

BRASILEIRO, L. T. **Dança e Educação Física: (in)tensas relações.** 2009. 473f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/447116>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASILEIRO, L. T. Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional é o próprio corpo. **Rev. Brasileira de Ciência do Esportes**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 311–326, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/yCwqsBd3bQ4dhST4Db8VV4m/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

CHAVES, E. **A Escolarização da dança em Minas Gerais** (1925 - 1937). 2002. 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <https://www.artenaescola.org.br/sala-de-leitura/monografias/monografia.php?id=59127>. Acesso em: 20 out. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

CRUZ, M. M. S.; REIS, N. S.; CARVALHO, A. C. DOS S.; MEDEIROS, A. G. A. Formação Profissional em Educação Física: história, avanços, limites e desafios. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon – Paraná, v. 17, n. 1, p. 227-235, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20408>. Acesso em: 22 set. 2023.

GEHRES, A. F.; BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. Os corpos das danças no currículo cultural de educação física. **EDUR • Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. e219772, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/4db5RHPkpW44CVGrYtHzk6f/#>. Acesso em: 22 set. 2023.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES JÚNIOR, L. M.; LIMA, L. M. Educação estética e educação física: A dança na formação de professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 31-44, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/54>. Acesso em: 23 set. 2023.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. Edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. 2. Educação Física. São Paulo: Ícone, 1990.

LUCCA, I. L.; ROSA, M. K. F.; ALVARENGA, P. L.; RABELO, P. C. R. A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/49360>. Acesso em: 23 set. 2023.

MARANI, V. H; SBORQUIA, S. P. A dança na formação e desenvolvimento profissional em educação física: dimensões ético-estéticas em foco. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon – Paraná, v. 17, n. 1, p. 265-271, abr. 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21604>. Acesso em: 23 set. 2023.

NEIRA, M. G. **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. – Jundiaí, SP: Paco, 2019.

OELKE, S. A.; RAITER, G.; MONTAGNOLI, D. A formação profissional da Educação Física: algumas perspectivas. **Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**, UIVALI, Itajaí – Santa Catarina, 23 a 25 de setembro de 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/view/1909/1104>. Acesso em: 16 ago. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SBORQUIA, S. P.; DALBEN, A. A dança afro-brasileira em Londrina-Paraná. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 20, n. 2, abr/jun 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/41994>. Acesso em: 23 set. 2023.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 79-98, dez/2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p79>. Acesso em: 23 set. 2023.

SOARES, A.; SARAIVA, M. do C. Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 9, n. 13, nov., 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14361>. Acesso em: 23 set. 2023.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.